Click to verify

Leitura bíblica para reunião de pais na catequese

O que não pode faltar em uma celebração na Catequese? Acolhimento: Palavras de boas vindas e anúncio do motivo que nos leva a querer realizar tal celebração (“Hoje vamos agradecer por …; vamos pedir …; vamos apresentar a Deus…; vamos nos colocar na presença do Senhor para…”) Havendo tempo, pode ser usado um canto acolhedor e que promova a integração entre os participantes. Canto Inicial: De preferência, de louvor ou invocando o Espírito Santo; ressaltando a presença de Deus; pedindo a intercessão de Maria. Sinal da Cruz: Reverenciando a Trindade em nome da qual nos reunimos e pedindo o auxílio do Espírito Santo. MODELO DE CELEBRAÇÃO (Confiando os filhos a Deus) Objetivo: Acolher e despertar, pela Palavra de Deus, o desejo dos pais de orar pelos filhos e confiá-los ao Amor de Deus. Preparo: Uma cartolina vermelha em formato de coração (grande); versículos bíblicos a serem meditados em tiras de papel ou escritos num lugar bem visível e bonequinhos de papel distribuídos sobre as cadeiras. Motivação: Comparar a presença dos pais na reunião e o fato de terem colocado os filhos na catequese com a atitude de Ana, um grande exemplo de mãe. Narrar de forma dinâmica a passagem de Samuel (I Sam 1,1-2.8-11.17.24-28; 3,1-10). O texto não deve ser lido e, sim, previamente preparado e narrado pelo catequista que, conforme a criatividade, poderá usar material visual ou narrá-lo de forma dramatizada. Palavra Meditada: Solicitando atenção aos versículos 1,27-28 e 3,9-10, pedir que o leiam em silêncio e reflitam sobre as atitudes da mãe e do sacerdote. Pistas de Reflexão: Deus, em seu infinito amor, foi quem os atraiu, para que pudessem apresentar seus filhos a Ele; – Importância da oração da mãe (pai, avó, tia…), assim como Ana na vida de Samuel que, mesmo vivendo com os filhos de Eli que eram maus, permaneceu no bem e se tornou um grande juiz. – Assim como Heli, também devemos crer que Deus pode falar com os pequeninos e precisamos ensiná-los a ouvir a sua voz. Gesto simbólico: Apontar para o grande coração já afixado e colocar sobre o mesmo o versículo “Eis aqui o menino por quem orei” Sam 1,27a; – Pedir que escrevam no boneco de papel o nome do(a) filho (a); – Convidar a que venham, em procissão, colocar cada bonequinho ao redor do coração, numa atitude de entrega, para que o Senhor abençoe este(a) filho(a) por todos os dias de sua vida; – Durante a procissão, escolha-se um canto apropriado. (Exs.: “Deus cuida de mim”; “Nada te perturbe”; “O Senhor é meu pastor”) Oração: Agradecer ao Senhor por cada pai /mãe/avó que, como Ana, veio apresentar seus filhos a Deus e pedir que o Senhor os abençoe e guarde por todos os dias de sua vida. – A oração poderá ser concluída com a leitura da bênção litúrgica (Números 6,24-26) ou do Salmo 127. Canto: Conhecido ou de fácil aprendizagem para que todos possam cantar com entusiasmo. (Ex.: “Obrigado, Senhor”; “É impossível”; (refrão) “Abençoa, Senhor, as famílias, amém”. (Fonte) Moldes para confecção do cartaz: Baixe outros modelos de Celebração aqui. Como fazer um bom "Encontro com os pais"? Os “Encontro de Pais” precisam acontecer. Mesmo que seja uma vez só no ano… E aqui vão algumas dicas de como conduzi-los. Todo e qualquer encontro precisa de OBJETIVO. Realizar encontro para cumprir calendário e cronograma, ou mesmo porque “está no planejamento”, é pura perda de tempo. Todos os encontros e reuniões precisam ter um “motivo” válido. É preciso analisar o grupo que você quer envolver. Afinal, qual a realidade destes pais? Estes pais já não têm uma agenda cheia com trabalho, estudo e um monte de outras coisas? Qual a real necessidade da reunião ou encontro para o grupo de pais? Esta reunião precisa ser feita? Avisos e informativos podem ser feitos por escrito ou mesmo através do e-mail. Os encontros e reuniões de pais jamais devem ser um “incômodo” na vida deles. E se o problema detectado é a falta de envolvimento com os pais na catequese dos filhos? O que fazer? Infelizmente essa é uma realidade de quase todas as paróquias e pastorais catequéticas. É fruto da própria realidade sócio-cultural em que vivemos. A catequese é tratada como se fosse uma “aula de religião” ou uma obrigação social. Necessária para adquirir certo conhecimento “religioso” para “adquirir” os sacramentos da Eucaristia e Crisma, essa é a visão da maioria dos pais. Vocês já foram às reuniões de pais de uma escola? A presença só é maciça se for por alguma obrigatoriedade como: pegar boletim, justificar faltas das crianças, notas baixas, etc. Como na catequese não tem nada disso, a maioria dos pais pensa duas vezes antes de ir. Por que ficar sentado lá, uma hora ou mais, se depois posso pegar a coisa por escrito? A verdade é que “Encontros de pais”, precisam ser encarados como “formação” ou catequese mesmo! Ou seja, é preciso por no planejamento anual a catequese para os pais. Sente-se a necessidade de oração, espiritualidade, partilha, solidariedade na vida das famílias. Todos os problemas que temos, envolvendo comportamento, falta de assiduidade, desinteresse e a própria falta de vivência de Igreja, deve-se a falta de evangelização das famílias. Essa nossa catolicidade “herdada” já não funciona mais. Ser cristão não é fator genético. Que tipo de “formação” os pais necessitam? O que tratar nos encontros de catequese com os pais? Normalmente os pais passaram por algum tipo de catequese ao longo da vida, seja na infância ou nos cursos de noivos, batismo, encontros de casais, etc. Espera-se, portanto, que eles tenham algum conhecimento da doutrina religiosa e dos pilares da nossa fé: Orações, sacramentos, Credo, Mandamentos, história da salvação, vida de Jesus e história da Igreja. Espera-se... no entanto, o que percebemos é que a catequese que eles tiveram é, na maioria das vezes, muito superficial. Como precisamos trabalhar com a premissa de que precisamos deles para nos ajudar na catequese dos filhos, recomenda-se que os conteúdos abordados com a família sejam os mesmos abordados com as crianças, claro que, numa linguagem adulta e mais dinâmica. Exemplos: Conhecimento da Bíblia, os pais precisam saber manusear a Bíblia para junto com os filhos, fazer leituras. Nada como um encontro para “relembrar” isso dando pequenas dicas sobre ela; A cada etapa da catequese reforça-se um conjunto de orações católicas: Santo Anjo, Ave Maria. Pai Nosso. Ideal é que se faça um encontro sobre “Orações” onde se reforce a necessidade dos pais orarem com os filhos e os incentivarem também a fazer orações espontâneas, a participar dos momentos de oração com a comunidade, terços, novenas, grupos de oração, etc. Assim como é necessário relembrar os grandes pilares da fé como o Credo, os Mandamentos e Bem-aventuranças; Recordar os sacramentos, principalmente dos da Iniciação: Batismo, Eucaristia e Confirmação juntamente com a Reconciliação. Outro tema importante é o “Ser Igreja”, e aqui se inclui a Liturgia (Missa), Ano litúrgico, os atos de caridade e fraternidade (dízimo e outras contribuições), etc. Quando fazer o encontro é encarado como uma “obrigação” e não uma necessidade Um grande equívoco acontece quando as coordenações se vêem na “obrigação” de fazer os ditos “encontros”... Que acabam virando “reunião”. E muito maçantes por sinal. Como ele está lá, no planejamento anual e “tem que” acontecer, o encontro vira um "atropelo" e não se prepara uma pauta com objetivo ou uma razão específica para reunir os pais. Aí, aproveita-se a presença destes, para despejar tudo que se tem a fazer no ano e perde-se totalmente o foco do que é a “catequese” com os pais. Fazer encontro com todos os pais da catequese ou dividir por etapas? Uma coisa que acontece, para poupar “tempo” são os encontros de pais envolvendo multidões, ou seja, envolvendo todos os pais, independente da etapa em que estão os filhos. Isso não traz bons resultados. Um auditório cheio não proporciona o clima de acolhimento e “intimidade” que se precisa criar. Afinal estamos falando de “encontro” e não de reunião. Interessante é que se reúnam pequenos grupos. Apesar disso, reuniões se fazem necessárias na catequese. Reuniões mesmo, onde se passe o cronograma do ano, as normas gerais da paróquia/diocese para a catequese, o que se espera dos pais e o que se espera das crianças (número de encontros, freqüência, etc.), qual o conteúdo da catequese, enfim. Temos também as reuniões para se organizar os grandes eventos como a celebrações do sacramento e as entregas. Mas estas reuniões devem ser feitas separadamente, somente para os pais das turmas interessadas. Mas, atenção! Nunca misture as coisas. Fazer uma “reunião”, cheia de avisos e informações, junto com um “encontro”, com oração, espiritualidade e reflexão; é um erro enorme. No mínimo, uma das duas coisas, vai ser encarada pelos pais como “cansativo” e “desnecessário”. Como então, “administrar” os encontros de pais? Essa é uma coisa que se pode copiar das ciências sociais, como a administração por exemplo: A primeira coisa, claro, é que a reunião ou encontro tem que ter um objetivo que deve ter sido pensado antecipadamente. Depois precisa ter uma pauta e um cronograma do tempo necessário. Cada pessoa que se pretenda envolver precisa ser “convidada” ou “participada” da reunião ou encontro. Quando se trata de encontro, é um convite. Afinal se você convida alguém para um encontro, essa pessoa tem o direito de se recusar a ir. Quando é uma reunião, é uma convocação. Trata-se da necessidade de resolver algum assunto. Se os pais precisam decidir algo ou precisam ser informados sobre o andamento da catequese, precisam estar lá. E para isso se faz ata e lista de presença. É preciso diferenciar uma coisa da outra. Assim como é preciso PLANEJAR. E planejar com carinho! Discutir com o grupo, ver as reais necessidades com relação aos conteúdos abordados. Muitas vezes um simples café da manhã com os pais, sem discutir assunto algum, é muito mais frutífero do que um encontro com palestra e reflexão. Estes encontros “informais” proporcionam um conhecimento mais “íntimo” entre catequista e família. Vamos pensar nisso! Ângela Rocha Catequistas em Formação ESQUEMA GERAL PARA PRIMEIRO ENCONTRO DE PAIS 01 - ACOLHIDA e Oração Inicial - Fazer uma colhida calorosa aos pais falando da alegria em recebê-los na catequese dos filhos; - LEITURA BÍBLICA e reflexão – Lc. 2, 39-40; 51-52 Instruções gerais: - Antes de cada encontro, preparar um ambiente propício. A Cruz de Jesus, uma Bíblia e uma vela a ser acesa, é sempre parte do encontro. No caso de encontro com a família, uma imagem ou símbolo da sagrada Família. - Iniciar o encontro com uma Oração Cristã. Roteiro da oração cristã: - Começa com a acolhida e um rito inicial que pode ser um simples Sinal da cruz; - Prepara-se o espírito: pode ser com uma música ou um salmo; - Um texto bíblico (sempre, não existe oração sem o texto bíblico, pode até ser um só versículo); - Um texto reflexivo (se houver); - Preces (brotam do texto bíblico); - Oração do Pai Nosso (sempre); - Despedida em forma de benção (Louvado seja N.S.J, por exemplo) A verdadeira Oração Cristã sempre é feita a partir de um texto bíblico, de preferência com uma vela acesa. 02 – REFLEXÃO BÍBLICA “E JESUS CRESCIA EM SABEDORIA, EM ESTATURA E EM GRAÇA, DIANTE DE DEUS E DOS HOMENS” - Um catequista faz a leitura destes dois trechos, na Bíblia, na sequencia quem estiver coordenando o encontro faz a reflexão: Depois de terem cumprido tudo o que a Lei do Senhor determinava, regressaram à Galileia, à sua cidade de Nazaré. Entretanto, o menino crescia e robustecia-se, enchendo-se de sabedoria, e a graça de Deus estava com Ele. (...) (Lc 2, 39 – 40) (...) Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens. (Lc 2, 51 – 52) Refletindo: Existem poucas referências á infância de Jesus na Bíblia. O evangelista Lucas deixa-nos uma “pincelada” sobre a infância de Jesus e abre-nos uma porta para nos ajudar a imaginar como terão sido aqueles 30 anos em que foi crescendo “em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens”. Podemos imaginar o dia a dia da família de Nazaré, uma pequena aldeia da Galileia. Ali cresceu Jesus. Ali viveu a infância, a adolescência, a juventude e boa parte da idade adulta. Ali aprendeu tudo, na vida quotidiana, com Maria e José, com os amigos e vizinhos. Ele viveu como todos nós vivemos, sentiu os aspectos humanos da sua encarnação: sentiu frio, calor, fome, sede, necessidades físicas como todos nós sentimos. Muitas das palavras que depois empregou, muitas das parábolas que ensinou, foram aprendidas em Nazaré. Ali aprendeu a observar os campos, as vinhas, as sementes, os rebanhos e a vida dos pastores, as mulheres a fazer o pão e a misturar o fermento na massa; aprendeu a importância de uma simples moeda na vida dos pobres, observou os homens que procuravam trabalho na praça. Aprendeu que no coração de Deus têm preferência os pequenos, os simples, os doentes. Ali aprendeu a rezar. Ali foi descobrindo Deus como Pai. O que nós como “família”, podemos entender disso? Que como Maria e José temos a graça e a alegria de fazer com que nossas crianças cresçam em tamanho, sabedoria e graça. Em tamanho, estatura; quando providenciamos a eles alimento, roupa, vacinas, cuidados preventivos de saúde e tudo de que necessitam para o bem-estar físico e um crescimento saudável. Em sabedoria; quando os ensinamos a conhecer todas as coisas, respondemos à sua curiosidade, os colocamos na escola, na catequese. Em graça; quando os colocamos na presença de Deus e os colocamos em contato com o amor divino e com o senso se pertença a uma comunidade. Peçamos portanto: v A graça de entrar na vida quotidiana de Jesus, com a sua família, em Nazaré. v Contemplo em silêncio a imagem da Sagrada Família v Aprendo a tornar sagrada a minha rotina, a minha vida do dia a dia, o meu trabalho, as relações em família e com os que fazem parte da minha vida. Iniciando o encontro: 01 - Explicar como funciona a catequese paroquial: Aqui temos cinco etapas e catequese. As primeiras três preparam para o sacramento da eucaristia e as outras duas para a crisma. São, portanto cinco anos de encontros para ensino da fé, onde, como "ritos de passagem", temos os sacramentos da Iniciação (Eucaristia e Crisma). E é um ensino da fé baseado naquilo que a nossa Igreja Católica Apostólica Romana preconiza em seus diretórios como "os sete pilares da fé". (Para saber o que é isso, consultar o DNC item 130 e DGC 130). As crianças entram na catequese no ano em que completam nove anos. Não temos catequese para crianças antes desta idade. Algumas razões nos levam a proceder assim: Primeiro que, se os pais são "os primeiros catequistas dos filhos", eles precisam de espaço para fazer isso (os primeiros oito anos). É nos primeiros anos de vida da criança que se forja a sua personalidade e o seu caráter. Exemplos precisam ser dados nas vinte e quatro horas do dia, e não uma hora e meia por semana. Depois que o número de catequistas, nunca é suficiente para o número de crianças. Assim, preferimos direcionar todos os nossos esforços para a catequese nestes cinco anos. Por fim, as crianças precisam estar plenamente alfabetizadas para poder acompanhar as leituras bíblicas orantes e todo material pedagógico necessário a uma boa catequese. 02 - Conversar sobre catequese: Que nós queremos também "fazer catequese" com os pais, para que eles possam apoiar os filhos nos momentos em que a catequista não está. A catequista quer conhecer e apoiar a família no que ela precisar. Fazer catequese sem estresse e cobranças de nenhum dos lados. Nosso encontro inicial é uma "apresentação" do "espaço catequético" para as famílias e, ao mesmo tempo, é um "acolher" verdadeiramente estas famílias. Descrevemos este encontro como uma grande "roda de conversa", um ouvir e falar. Assim como temos expectativas, os pais também têm. O que eles esperam de nós como "Igreja"? Queremos saber para poder ajudar. O que a catequese espera deles como pais (presença nos encontros de pais e participação nas missas), e o que a comunidade espera deles como fiéis (Implantação do Dízimo catequético). O assunto é sério. E se for tratado com seriedade da nossa parte, teremos recíproca da parte deles. 03 - Falar da Acolhida e do "Rito de Entrega da Palavra": o que acontece nessa celebração, que é na missa do domingo junto com a comunidade. Qual a importância desse gesto, desta "entrega" da Bíblia que os pais fazem para os filhos. Uma bíblia com dedicatória e passada às mãos dos filhos como verdadeira herança de fé. E como esta "herança", este "tesouro", é importante ao longo de toda a vida deles! É Deus que nos sustenta e é a sua Palavra que nos guia. Como uma criança não vai valorizar um tesouro destes, abençoado na missa, entregue pelas mãos de seus pais, perante toda a comunidade? 04 – Cronograma dos Encontros do ano: Neste primeiro encontro, apresentamos nosso cronograma de encontros com os pais, também. Teremos mais CINCO ao longo do ano. Que pretendemos fazer, a maioria, aos domingos, uma hora antes da missa da catequese. São eles: v Sobre a BÍBLIA, apresentando a Bíblia, sua história, suas divisões e como se manuseia e procura leituras, como fazer uma leitura orante (o encontro acontece na semana anterior ao Rito de Entrega num sábado ou durante a semana, à noite); v Sobre a MISSA, como este importante "segundo encontro" da semana é importante para nós, para as crianças e para a família; é nele que "celebramos" o que vemos na catequese; é na Eucaristia que os pais se "abastecem" com a força de Jesus para sua missão de pais e cristãos (marcado para o final de Junho); v Sobre o ANO LITÚRGICO, para que os pais relembrem a caminhada da Igreja ao longo do ano e como estes "tempos" são importantes na vida da Igreja, principalmente o Tempo do Advento, Natal e da Quaresma; Falamos também do calendário da catequese, que começa e termina no tempo pascal. Que é preciso "viver" o tempo da Igreja para "ser" Igreja. (Encontro para o final de agosto); v Sobre a COMUNIDADE: como ela hoje se mantém (dízimo), quais as pastorais, grupos e movimentos que a mantém viva e como ser um cristão engajado na Igreja, fazendo valer a "Fé, Esperança e Caridade" para qual ela existe (meados de outubro); v Sobre ORAÇÃO EM FAMÍLIA: Falar sobre a oração, o Pai Nosso, a “bênção” dos pais para os filhos, vivência do Tempo do Advento e Natal (final de novembro); v Sobre o TEMPO QUARESMAL, a vivência da Semana Santa e a participação efetiva nas Campanhas da Fraternidade de todos os anos (começo do próximo ano). 04 – Lançamento do Dízimo Catequético – comentar apenas. Mais tarde eles receberão uma cartinha que as crianças levarão para casa explicando como funciona. (O dízimo, mais detalhadamente, será tratado no encontro que fala sobre a comunidade). 05 – Participação na missa do domingo – (Horário) – Importância dessa participação em família. 06 – Apresentação das catequistas – elas se apresentam e falam um pouco do seu trabalhos e colocam á disposição para agendar visitas, etc. Fechamento: v Agradecer a presença de todos, convidando para o próximo encontro (de preferência já entregar um convite impresso, que pode ser um marca-páginas). v Fechar com uma oração. ORAÇÃO FINAL: Oração Sagrada família Jesus, Maria e José, em Vós contemplamos o esplendor do verdadeiro amor, confiantes, a Vós nos consagramos. Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, autênticas escolas do Evangelho e pequenas igrejas domésticas. Sagrada Família de Nazaré, que nunca mais haja nas famílias episódios de violência, de fechamento e divisão; e quem tiver sido ferido ou escandalizado seja rapidamente consolado e curado. Sagrada Família de Nazaré, fazei que todos nos tornemos conscientes do carácter sagrado e inviolável da família, da sua beleza no projeto de Deus. Jesus, Maria e José, ouvi-nos e acolhei a nossa súplica. Amém! OBS: - Todo o encontro não deve ter mais que 1h30 de duração ou duas horas com intervalo de uns 15 minutos. - O conteúdo/assuntos pode e deve ser enriquecido com o conhecimento e experiências de quem está assessorando. ROTEIRO: Ângela Rocha – Catequistas em Formação. Graduada em Teologia pela PUCPR ROTEIRO PARA FACILITAR A ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES COM OS PAIS DOS CATEQUIZANDOS PRIMEIRA REUNIÃO - (no início do ano, antes do 1º encontro com os catequizandos) Hoje vamos iniciar a catequese, que vai preparar os catequizandos para a Crisma. Cada um de nós, pais e catequistas, tem uma importante tarefa a cumprir para ajudar os pré-adolescentes nessa preparação. Motivação Vamos então raciocinar um pouco e depois responder: • Antes de plantar, o que se faz no terreno? Prepara-se a terra, para que a semente brote e dê bons frutos, boa colheita. • No caso da catequese, qual é o “terreno” que vamos preparar? Os pré-adolescentes, que vão conhecer o evangelho. Eles são o “terreno” que acolherá a semente da palavra de Deus: em seus corações, em sua família, na comunidade em que vivem. É preciso, portanto, que os pais estejam instruídos para auxiliar seus filhos a ouvirem, refletirem e entenderem o que ensina o Evangelho, fazendo o que Jesus deseja. Desta forma, pais, amigos e membros da comunidade, todos poderão ajudar os pré-adolescentes, para que possam viver com alegria sua verdadeira vida de cristãos. Espiritualidade Leitura sugerida: Mt 13,1-9 - Parábola do Semeador Refletindo: Antes de plantar , o que se faz no terreno/ Na catequese, que terreno vamos preparar? Qual o papel da família na preparação deste "terreno"? A Palavra de Deus que acabamos de ouvir fala dos diferentes tipos de terreno que uma semente pode cair O terreno é nossa vida, nosso coração. Para acolher a semente, o terreno precisa ser bem preparado. As famílias têm que ser o "terreno fértil" para influenciar seus filhos e facilitar a colheita. Nós catequistas vamos juntamente com os pais ajudar nossos pré adolescentes para que possam viver com alegria sua vida de cristãos. Conversando : E qual seria, de fato, a tarefa dos pais na catequese? • Participar da Missa com os filhos; • Ensinar orações aos filho (Pai-Nosso, Ave-Maria, Santo Anjo e outras orações são obrigações dos pais); • Lembrá-los da hora marcada para os encontros, não permitindo que se atrasem; • Dar bons exemplos, ajudando os filhos a viverem como cristãos; • Participar das reuniões; • Auxiliar e apoiar o catequista; • Não criticar, nem destruir os trabalhos da comunidade; • Ter paciência com os filhos; • Conversar com os filhos, especialmente quando chegarem do catecismo, procurando saber o que eles aprenderam no encontro; • Fazer juntos a leitura da bíblia Obs: este roteiro é apenas uma sugestão. Cada catequista deve adequá-lo à sua realidade!